

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO – DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE APOIO EMPRESARIAL – CTAE
CENTRO BRASILEIRO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DO
ESTADO DE SÃO PAULO – CEAGE-SP**

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO PARA TECIDOS

**Leonel Mazzali
Maria Carolina A. F. Souza**

**Material de uso exclusivo do CTAE / UNICAMP
Programa Indústria Têxtil de Americana**

G² . 21.01.81.60/23

Estudo de Mercado para Tecidos

1. Introdução

O objetivo deste estudo é fornecer subsídios ao empresariado têxtil de Americana no que se refere a análise do mercado para seus produtos têxteis, devido à grande variedade de artigos, tanto no que se refere ao uso final como no processo tecnológico e matérias primas empregadas sempre se constituem em problema para este ramo da indústria.

Para que se tenha uma idéia da diversidade de artigos produzidos caracterizam-se abaixo os principais usos e usuários dos produtos oriundos da tecelagem:

Artigos de vestuário

- Artigos de vestuário
 - Masculino (adulto, jovem, infantil)
 - Feminino (adulto, jovem, infantil)
- Paramentos religiosos
- Artigos de uso doméstico
 - Cortinas
 - Artigos para cama, mesa, banho.
 - Tapetes e carpetes
- Artigos para revestimento de móveis, calçados, malas, colchões, cintos, automóveis, pneus, urnas funerárias, etc.
- Tecido para confecção de guarda chuva.
- Fitas para máquinas de escrever e computadores.
- Tecido para confecção de barracas, velas de barco, lonas, etc.

Cada um desses produtos possui uma dinâmica de mercado diferente. Assim, por exemplo, os artigos de uso industrial e agrícola, dependem basicamente do nível de atividade desses setores. Já no que diz respeito aos artigos de vestuário e uso doméstico a demanda está condicionada estreitamente

ao crescimento vegetativo da população, distribuição da renda (poder de compra) e, em alguns casos, pelo ciclo da moda.

Neste trabalho a análise será concentrada sobre os artigos do vestuário, dada sua relativa predominância na indústria Têxtil de Americana. Deve-se ressaltar, contudo, que as variáveis a serem analisadas são relevantes para a grande maioria dos artigos produzidos pelo setor.

Nesse sentido serão abordados os seguintes itens:

- Análise preliminar do consumo de produtos têxteis – mercado interno.
- Análise da população do Brasil.
- Análise da distribuição de renda.
- Análise dos orçamentos familiares.
- Análise da evolução da exportação de produtos têxteis.

2. Análise Preliminar do Consumo de Produtos Têxteis – Mercado Interno

Tendo em vista a escassez de dados para análise do consumo de tecidos, faz-se necessário ressaltar as seguintes advertências:

- A participação crescente das fibras sintéticas no consumo global de fibras, as quais, pelo seu menor peso por unidade, determinarão um consumo menor em termos de peso.
- Alterações na moda que provocam reduções ou aumento dos metros de tecido utilizados pelas confecções.
- O aparecimento de novos produtos no campo dos plásticos, papel e outros que tendem a reduzir embora lentamente, o consumo de tecidos.

Ressaltados os aspectos acima se pode passar a analisar a evolução do consumo de produtos têxteis.

Em 1960 o consumo médio per capitã para o Brasil foi da ordem de 4,45kg. No ano de 1968 a média sobe para 4,92kg havendo, portanto, um incremento de 10% (SUDENE – pesquisa sobre a indústria têxtil no Nordeste – 1971).

Analisando a tabela 1 verifica-se que o consumo per capitã em 1970 foi de 5,45kg e o de 1979 foi de 7,59kg o que representa um acréscimo de 39%.

Esse incremento, embora consideravelmente superior ao do decênio anterior não se revela tão otimista quando se verifica que o crescimento do PIB per capitã no período foi de 78%, o que evidencia que os benefícios de tal crescimento não foram igualmente distribuídos pela população.

O crescimento econômico verificado no período 70 – 79, cujas implicações já foram analisadas em seminário anterior levou alterações na distribuição de renda, no deslocamento da população para as zonas urbanas e nos padrões de consumo, o que evidentemente, veio a afetar o mercado de têxteis.

Sendo assim, torna-se necessário a discussão de aspectos tais como diferenças regionais, localização da população, diferenças de renda e padrões de consumo para que se possa delinear um perfil do consumo de produtos têxteis.

3. Análise da População do Brasil

Procurar-se-á aqui analisar o quadro atual da população brasileira assim como a taxa de crescimento segundo as regiões, localização (urbana e rural), Faixa etária e sexo.

A tabela 2 mostra a distribuição da população estimada para 1980 segundo as grandes regiões e localização.

A tabela 3 mostra as taxas de crescimento demográfico urbano e rural por regiões e por décadas. Destaca-se a taxa de crescimento da região centro oeste, Paraná, São Paulo e Amazônia.

A tabela 4 mostra a população das regiões metropolitanas e sua participação na população total do país em 1975. Percebe-se uma alta concentração da população nas regiões metropolitanas atingindo cerca de 28% da população.

A tabela 5 proporciona uma visão da população brasileira por faixa etária em 1980 e a sua evolução nos períodos de 60-70 e 70-80. Assim, 40% da

população localiza-se na faixa de 0 a 14 anos, 20% na faixa de 15 a 24 e 28% na faixa de 25 a 49 anos. Portanto a população do Brasil é constituída de 60% de jovens.

Observa-se também, que no período de 60-70 as faixas de idade que apresentaram maior taxa de crescimento foram as de: 10 a 14 anos, 15 a 19 e acima de 40 anos. No período 70-80 as faixas que mais cresceram foram as de 20 a 24, 25 a 29 e 40 a 69.

A tabela 6 apresenta a distribuição da população urbana por sexo e faixa etária segundo as regiões para o ano de 1976. Nota-se que em regiões menos desenvolvidas a população com menos de 14 anos apresenta uma participação maior em relação às demais regiões.

Transportando-se os dados acima para a composição do perfil de mercado para produtos têxtil nota-se que tais informações proporcionam a identificação de segmentos de mercado diversificados em termos de sexo, faixa etária, população urbana e rural, clima, costumes regionais, etc.

Cada um desses segmentos dado suas características representa diferentes potenciais, exigindo assim, formas de atuação também diferenciadas.

4. Análise da Distribuição de Renda

O padrão de distribuição de renda é uma das variáveis mais importantes para o estudo de mercado de qualquer bem, tendo em vista a relação renda/consumo.

No caso de produtos têxteis a análise de dados referentes a renda é essencial face a natureza de seu consumo segundo as faixas de renda, constituindo-se para os segmentos inferiores em bens de primeira necessidade em contraste com os segmentos superiores onde pode chegar ao mesmo nível de gastos com bens supérfluos.

De maneira geral pode-se subdividir o mercado consumidor de bens industriais (inclusive tecidos) em quatro segmentos.

O primeiro segmento caracteriza-se pelo chamado subconsumo. É constituído de pessoas de baixa renda (rendimento mensal inferior a um salário mínimo) englobando a maior parte da população urbana subempregada. Para o Brasil essa faixa representa 45% da população remunerada. Esse segmento está a margem do mercado consumidor apresentando um alto índice de consumo não monetário constituído por doações, transferências de artigos e produção para consumo próprio. Dado que tal segmento apresenta carência de bens mais essenciais tais como alimentação e habitação, qualquer incremento de renda será prioritariamente destinado ao consumo desses bens.

O segundo segmento é constituído dos 44% da população que recebem de 1 a 5 salários mínimos, representada pelos assalariados da indústria, serviços e uma pequena parcela da população rural. Constituem mercado para produtos de primeira necessidade, como alimentos, roupas e calçados. Esse grupo embora apresente diferenças em seu interior apresenta as suas necessidades de alimentação e habitação parcialmente satisfeitas, mesmo que em base bastante rudimentar.

Os incrementos de renda nessa faixa etária tenderão a ser destinado a um maior consumo dos bens de primeira necessidade, entre os quais estão os artigos de vestuário, além de participarem com alguma parcela nos bens supérfluos, tais como eletrodomésticos, móveis, etc.

O terceiro segmento constituir-se-á de operários especializados, pequenos industriais e comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos graduados, além de parte do pessoal administrativo dos setores secundários e terciários. Representa aproximadamente 9,4% da população remunerada, com um rendimento mensal entre 5 a 20 salários mínimos. Os consumidores alocados nessa faixa são os chamados de classes médias, preocupadas com a diferenciação e diversificação do consumo, constituindo a base estável do mercado de bens industrializados.

Finalmente, a cúpula da distribuição da renda constitui-se de 1,3% das pessoas remuneradas, representada pelos grandes comerciantes e industriais,

uma parte dos profissionais liberais, funcionários público e pessoal administrativo dos setores secundários e terciários. Nesta faixa o consumo é altamente sofisticado exigindo padrões superiores de qualidade e estilos exclusivos, no caso de tecidos. Grande parte da sua renda é destinada a aplicações financeiras, compra de imóveis, automóveis e etc, podendo a aquisição de artigos de vestuários ser encarada tal como aplicações (por exemplo, casaco de peles, vestidos de alta costura).

Passa-se, agora, a identificação desses segmentos nas diversas regiões do país (tabela 7).

No Rio de Janeiro 27,7% da população economicamente ativa está localizada na faixa de menos de um salário mínimo. Em São Paulo esse percentual é de 20,6%, em Brasília é de 18,3%, nos estados do Sul atinge 47,7%, em Minas Gerais e Espírito Santo 48,3% e no Nordeste 67,9% da população economicamente ativa estão localizadas nessa faixa. Finalmente no Centro Oeste e Norte chega a 38,9%.

No caso da faixa de 1 a 5 salários mínimos o quadro se apresenta assim: Rio de Janeiro 56,1%, São Paulo 60,2%, Estados do Sul 43,1%, Minas Gerais e Espírito Santo 42,8%, Nordeste 27,6%, Brasília 58,2%, Centro Oeste e Norte 48,9%.

A faixa de 5 a 20 salários mínimos está assim distribuída pelas regiões: Rio de Janeiro 13%, São Paulo 16,8%, Estados do Sul 8%, Minas Gerais e Espírito Santo 7,7%, Nordeste 3,8%, Brasília 19,4%, Centro Oeste e Norte 10,4%.

Na faixa superior temos: Rio de Janeiro 2,6%, São Paulo 2,3%, Estados do Sul 1%, Minas Gerais e Espírito Santo 0,9%, Nordeste 0,3%, Brasília 3,6%, Centro Oeste e Norte 1,4%.

5. Análise dos Orçamentos Familiares

O Objetivo desta seção é analisar o perfil de consumo das famílias segundo regiões, localização (urbana e rural) e classe de despesa global. Interessa, principalmente, o comportamento de consumo em relação a artigos de vestuários.

5.1. Análise de participação dos gastos como vestuário segundo as regiões.

O demonstrativo abaixo proporciona uma visão de como se distribuem os gastos com artigos do vestuário segundo as regiões:

Região	% sobre o gasto total
Rio de Janeiro	4,70%
São Paulo	4,53%
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	5,44%
Minas Gerais e Espírito Santo	5,87%
Nordeste	5,31%
Brasília	4,37%
Centro Oeste e Norte	6,14%

Ao observar esse demonstrativo notamos que nas regiões menos desenvolvidas, portanto com menor poder aquisitivo, tais como Nordeste, Norte, Minas Gerais e espírito Santo, a participação dos gastos com artigos de vestuário tende a aumentar. Tal fato não significa que em termos absolutos as famílias dessas regiões estejam consumindo mais, mas sim reflete uma situação em que sua renda total é suficiente apenas para cobrir os gastos com utensílios básicos de consumo. (ver análise da seção anterior sobre os diversos segmentos de consumo).

Deve-se ressaltar ainda que a participação do Consumo não Monetário no Consumo Total, nas regiões menos desenvolvidas é maior do que nas demais regiões, principalmente nas faixas inferiores de despesa global, refletindo o fato de que a renda não suficiente sequer para atender as necessidades básicas (Veja Tabela 8).

Para completar essa análise a tabela 9 apresenta o consumo per capita com artigos de vestuário segundo as regiões, demonstrando a diferença marcante entre regiões como Rio e São Paulo e Nordeste, por exemplo.

Observa se ainda que de modo geral, consumo per capita nas áreas metropolitanas é maior do que o consumo per capita da região.

5.2. Análise do Consumo per capita em gastos com artigos de vestuário segundo as faixas de despesa global.

Em primeiro lugar, convém ressaltar, como já foi visto anteriormente, que nas faixas inferiores de despesa global a participação do consumo não monetário é consideravelmente superior em relação às demais classes, em todas as regiões (Tabela 8).

A análise de cada região em função do consumo per capita evidencia o seguinte:

Rio de Janeiro – o maior acréscimo no consumo per capita se verifica nas faixas de 2 a 3,5, 5 a 7, 15 a 30 e maior que 30 salários mínimos.

Em relação ao comportamento de consumo em relação dos vários segmentos de despesa global nota-se que nas faixas de 2 a 3,5, 3,5 a 5, 5 a 7, 10 a 15 e 15 a 30 salários mínimos, a um dado de acréscimo mais que proporcional do consumo.

São Paulo – nessa região as faixas que apresentam maior acréscimo dessa variável são as de 3,5 a 5, 5 a 7, 15 a 20, salários. As faixas onde se verifica um acréscimo consumo mais do que proporcional ao acréscimo na despesa global são as de 3,5 a 5, 5 a 7, 7 a 10 e 15 a 20 salários.

Região Sul – nas faixas de 2 a 3,5, 3,5 a 5, 10 a 15 e maior que trinta salários encontram-se os maiores acréscimos do consumo per capita. Nas faixas de 3,5 a 5, 10 a 15 as variações no consumo per capita são maiores que as variações da despesa global.

Minas Gerais e Espírito Santo – os maiores acréscimos no consumo per capita encontram-se nas faixas de 1 a 2, 2 a 2,5, 2,5 a 3,5, 3,5 a 5 e 5 a 7, enquanto que nas faixas de 2,5 a 3,5, 3,5 a 5, 5 a 7 os acréscimos no consumo per capita são maiores do que os acréscimos na despesa global.

Nordeste – as faixas de maior acréscimo são as de 1 a 1,5, 2 a 2,5 e de 5 a 7. as faixas 2 a 2,5, 3 a 3,5, 3,5 a 5 e 5 a 7 apresentam acréscimo no consumo per capita maiores do que os acréscimos na despesa global.

Em conclusão, pode se afirmar, a partir desses dados que determinada das faixas de despesa global caracterizam se por uma maior propensão a consumir artigos de vestuário. Nas faixas inferiores isso ocorre provavelmente devido ao próprio padrão de renda que permite apenas o consumo dos bens essenciais para a sobrevivência, principalmente alimentação e vestuário.

Nas faixas médias a explicação deve residir, ainda no padrão de renda, só que agora, em um nível que já permite a busca de diferenciação e acompanhante da evolução da moda. Caracteriza-se assim, um dos problemas mais graves para a expansão de mercado interno para têxteis. O seu crescimento está intimamente ligado ao poder de compra da população. A baixa renda implica em que o vestuário não possa ser considerado prioritariamente em relação a outros bens essenciais (principalmente alimentação). O baixo poder aquisitivo da população faz com que o consumo per capita de têxteis no Brasil seja um dos mais baixos do mundo, e extremamente sensível às flutuações de renda da população.

6. Breve Análise das Exportações do Setor

No período de 70 a 73 as exportações de tecidos em termos de valor apresentam taxas crescentes de incrementos. O período 74 a 76 caracteriza-se por taxas de crescimento negativas. No período 77 a 79 observa-se uma recuperação embora não voltando a atingir as taxas de crescimento do período 70 a 73.

Os países os quais mais se exportou foram os seguintes:

Alemanha Ocidental	17%
Estados Unidos	16,6%
Paraguai	9,4%
Itália	6,2%
Nigéria	6%
Bolívia	3,7%
Japão	3,4%
Bélgica	3,9%
França	2,9%
Canadá	2,7%
Polônia	2,7%
Inglaterra	2,5%
Venezuela	1,6%

O mercado externo não deve ser encarado como “escoadouro” de estoques. Na verdade, possuem características próprias, às vezes totalmente diferentes das do mercado interno.

Deve-se ter presente, portanto, que a exportação representa uma opção estratégica de mercado, implicando na necessidade de pesquisar padrões de consumo e vias de distribuição adequadas.

TABELAS

CONSUMO APARENTE DE FIBRAS TXTEIS - BRASIL (1970 - 1979)

Tabela 1

Anos	Consumo Industrial (em 1.000 t.)	Importação (em 1.000 t.)	Exportação (em 1.000 t.)	Consumo aparente (em 1.000 t.)	População	Consumo Per Capita (em quilos)	% Exportação s/ Consumo Ind.
70	517,0	2,5	11,4	508,2	93.139.037	5,456	2,2
71	538,5	2,9	15,7	525,7	95.993.400	5,476	2,9
72	604,3	3,9	28,9	579,3	98.690.200	5,869	4,8
73	722,2	3,9	37,8	688,3	101.432.600	6,785	5,2
74	752,1	15,6	29,3	738,4	104.243.300	7,083	3,9
75	768,0	10,9	30,4	748,5	107.145.200	6,988	3,9
76	843,0	5,3	24,7	823,6	110.123.500	7,478	2,9
77	827,2	12,8	30,3	309,7	113.208.500	7,152	3,6
78	878,1	12,0	31,8	858,3	116.393.100	7,374	3,6
79	954,7	5,7	51,7	908,7	119.670.000	7,593	5,4

Fontes: Sindicato da Indústria de Fiação do Estado de São Paulo
FIBGE - Anuário Estatístico de 1978

POPULAÇÃO POR ESTADO - TOTAL E URBANA

Tabela 2

Total	1980		Urbana Total	% Total	% Urbana
	Total	Urbana			
	123.032.100	78.153.300			
NORTE	4.923.400	2.457.400	49,91	4,00	3,14
Rondonia	172.200	96.600		0,13	0,12
Acre	283.100	92.800		0,23	0,11
Amazonas	1.251.700	615.000		1,01	0,78
Roraima	56.400	24.200		0,04	0,03
Pará	2.980.800	1.530.600		2,42	1,95
Amapá	174.200	98.200		0,14	0,12
NORDESTE	36.251.400	17.196.900	47,48	29,46	22,00
Maranhão	3.698.200	1.163.900		3,00	1,48
Piauí	2.306.800	880.000		1,87	1,12
Ceará	5.891.000	2.643.700		4,78	3,38
Rio Grande do Norte	2.162.700	1.134.200		1,75	1,45
Paraíba	2.963.800	1.396.900		2,40	1,78
Pernambuco	6.607.100	4.080.800		5,37	5,22
Alagoas	2.012.600	901.800		1,63	1,15
Fernando de Noronha	-	-	-	-	-
Sergipe	1.094.400	573.800		0,08	0,73
Bahia	9.514.800	4.422.100		7,73	5,65
SUDESTE	51.574.500	43.228.800	83,82	41,91	55,31
Minas Gerais	13.688.900	8.838.600		11,12	11,30
Espírito Santo	1.859.800	1.136.600		1,51	1,45
Rio de Janeiro	12.021.900	11.201.500		9,76	14,33
São Paulo	24.003.900	22.052.100		19,51	28,21
SUL	22.495.200	11.030.700	49,03	18,28	14,11
Paraná	10.274.200	4.025.400		8,35	5,15
Santa Catarina	3.880.700	1.959.700		3,15	2,50
Rio Grande do Sul	8.340.300	5.045.600		6,77	6,45
CENTRO OESTE	7.787.600	4.239.500	54,44	6,32	5,42
Mato Grosso	2.488.900	1.106.800		2,02	1,41
Goiás	5.289.700	3.132.700		4,29	4,00
Distrito Federal	-	-	-	-	-

**TAXAS DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
URBANO E TOTAL, POR REGIÕES E DÉCADAS
(TAXA GEOMÉTRICA ANUAL)**

Tabela 3

REGIÕES	TOTAL			URBANO		
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1940/1950	1950/1960	1960/1970
Amazônia	2,38	3,43	3,42	3,71	5,39	5,32
Norte	2,55	3,58	2,42	3,86	5,24	5,93
Nordeste	2,38	1,9	2,6	3,79	4,81	4,41
Bahia	2,13	2,06	2,34	2,87	4,92	4,14
Minas Gerais	1,53	2,62	1,54	3,18	5,55	4,68
Rio de Janeiro	2,63	3,62	3,12	4,43	4,48	4,21
São Paulo	2,47	3,51	3,27	4,36	5,36	5,87
Paraná	5,62	6,09	5	5,87	9,44	6,74
Sul	2,47	2,84	2,46	3,33	5,73	4,55
Centro Oeste	3,33	5,55	5,57	4,64	9,4	9,01
Brasil	2,38	3,11	2,89	3,91	5,38	5,16

POPULAÇÃO DAS REGIÕES METROPOLITANAS

Tabela 4

POPULAÇÃO RESIDENTE - 01/07/1975					
Região Metropolitana	Região (A)	Capital (B)	(B) / (A) %	Total Estado	%
São Paulo	10.041.132	7.198.608	71,70		48,66
Rio de Janeiro	8.328.784	4.857.716	58,30		80,08
Recife	2.153.435	1.249.821	58,00		36,80
Belo Horizonte	2.022.846	1.557.464	77,00		16,12
Porto Alegre	1.836.179	1.043.964	56,90		24,62
Salvador	1.401.228	1.237.373	88,30		16,60
Fortaleza	1.317.496	1.109.837	84,20		25,77
Curitiba	1.013.279	765.716	75,60		11,99
Belém	800.182	771.665	96,40		31,46
Brasília	763.254	763.254	100,00		100,00
Total	29.677.815	20.555.418	69,30	-	
Total País	107.145.200				
Total Região Metropolitana %	27,69				

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA - 1980

Tabela 5

Faixa Etária	1980		Variação	
	População	%	1960/1970	1970/1980
0 a 4	18.431.197	15,08	123,66	133,44
5 a 9	16.798.560	13,75	132,59	124,81
10 a 14	13.913.066	11,38	139,07	117,22
15 a 19	13.170.560	10,78	143,00	128,45
20 a 24	9.929.116	9,46	132,71	139,48
25 a 29	14.233.687	8,12	124,43	152,66
30 a 39	10.181.413	11,65	127,07	132,35
40 a 49	7.351.972	8,33	135,99	125,97
50 a 59	7.351.972	6,02	139,66	140,61
60 a 69	4.288.852	3,51	137,03	142,60
70 ou mais	2.347.317	1,92	150,96	137,38
Total	122.202.730		132,92	131,20
População Masculina %		49,78		

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA SEGUNDO REGIÕES - 1976
ZONA URBANA POPULAÇÃO FEMININA (URBANA)

Tabela 6,1

REGIÕES	FAIXA ETÁRIA										TOTAL
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou mais	
Rio de Janeiro	9,74	10,26	10,82	11,25	10,54	8,67	13,38	11,09	7,37	7,39	4.995.200
% Acumulado	9,74	20,00	30,82	42,07	56,61	61,28	74,66	85,75	93,12	100,00	
São Paulo	10,32	10,01	10,83	11,18	10,91	8,84	13,35	10,49	6,97	7,09	9.206.000
% Acumulado	10,32	20,33	31,16	62,34	53,25	62,09	75,44	85,93	92,90	100,00	
SUL	10,53	10,94	13,15	12,41	10,65	8,26	12,64	9,50	6,27	6,21	5.183.400
% Acumulado	10,53	21,47	34,62	47,03	57,68	65,94	78,58	38,08	94,35	100,00	
Minas Gerais e Espírito Santo	10,83	11,70	13,07	12,95	10,67	7,68	11,82	8,84	5,92	6,57	4.561.500
% Acumulado	10,83	22,53	35,60	48,55	59,22	66,90	78,62	27,56	93,48	100,00	
NORDESTE	13,20	12,87	12,97	11,71	9,83	7,57	11,28	8,18	5,58	6,80	7.851.800
% Acumulado	13,20	26,07	39,04	50,75	60,58	68,15	79,43	87,61	93,18	100,00	
Distrito Federal	12,72	12,35	12,64	12,27	11,96	9,77	13,86	7,58	3,80	3,01	352.100
% Acumulado	12,72	25,07	37,71	49,98	61,94	71,71	85,57	93,16	96,95	100,00	
CENTRO OESTE e NORTE	13,80	13,37	14,09	13,11	10,19	7,57	11,07	7,58	4,63	4,59	2.481.400
% Acumulado	13,80	27,17	41,26	54,37	64,56	72,13	83,20	90,78	95,41	100,00	

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA SEGUNDO REGIÕES - 1976
ZONA URBANA POPULAÇÃO MASCULINA (URBANA)

Tabela 6,2

REGIÕES	FAIXA ETÁRIA										TOTAL
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou mais	
Rio de Janeiro	10,61	10,85	11,60	10,93	10,30	8,37	13,00	11,05	7,22	6,04	4.722.600
% Acumulado	10,61	21,46	33,06	43,99	54,29	62,66	75,66	86,98	94,20	100,00	
São Paulo	10,96	10,53	11,01	10,92	10,76	8,81	13,38	10,54	6,83	6,23	9.154.500
% Acumulado	10,96	21,49	32,50	43,42	54,18	62,99	76,37	86,91	93,74	100,00	
SUL	11,59	11,80	12,80	11,64	10,46	7,70	12,62	9,78	6,15	5,37	4.959.200
% Acumulado	11,59	23,39	36,27	47,91	58,37	66,07	78,69	88,47	94,62	100,00	
Minas Gerais e Espírito Santo	11,83	12,56	14,11	12,36	10,11	7,29	11,21	8,89	5,87	5,75	4.308.800
% Acumulado	11,83	24,39	38,50	50,86	60,97	68,26	79,47	88,36	94,23	100,00	
NORDESTE	14,97	14,73	13,85	11,40	8,59	6,92	10,53	7,72	5,48	5,80	7.063.000
% Acumulado	14,97	29,70	43,55	54,95	63,54	70,46	80,99	88,71	94,19	100,00	
Distrito Federal	14,15	13,30	12,77	10,45	10,84	8,95	13,88	9,19	4,17	2,30	326.400
% Acumulado	14,15	27,45	40,22	50,67	61,51	70,46	84,34	93,53	97,70	100,00	
CENTRO OESTE e NORTE	14,85	14,32	14,04	11,97	9,36	7,16	11,00	8,06	4,97	4,27	2.370.500
% Acumulado	14,85	29,17	43,21	55,18	64,54	71,70	82,70	90,76	95,73	100,00	

**PARTICIPAÇÃO DAS DESPESAS MONETÁRIAS DE CONSUMO NA DESPESA TOTAL DE CONSUMO
POR FAIXAS DE DESPESA CORRENTE E POR REGIÕES. (AGOSTO - 1974 A AGOSTO - 1975)**

Tabela 8

RJ		SP		SUL		MG - ES	
Faixas	%	Faixas	%	Faixas	%	Faixas	%
Todas as Classes	78,40	Todas as Classes	76,20	Todas as Classes	70,60	Todas as Classes	72,00
<1	85,80	<2	87,50	<1	78,00	<1	79,20
1,0-2,0	95,50	2,0-3,5	97,00	1,0-2,0	87,00	1,0-2,0	96,50
2,0-3,5	96,70	3,5-5,0	97,30	2,0-3,5	91,30	2,0-2,5	97,50
3,5-5,0	98,30	5,0-7,0	97,77	3,5-5,0	92,10	2,5-3,5	97,30
5,0-7,0	98,20	7,0-10,0	97,60	5,0-7,0	93,00	3,5-5,0	97,40
7,0-10,0	94,40	10,0-15,0	97,60	7,0-10,0	93,50	5,0-7,0	97,70
10,0-15,0	96,10	15,0-20,0	96,50	10,0-15,0	92,20	7,0-10,0	98,20
15,0-30,0	92,90	20,0-30,0	97,90	15,0-30,0	90,60	10,0-15,0	97,70
>de 30,0	67,60	>30,0	83,60	>30,0	93,60	>15,0	89,60

NORDESTE		DF		CENTRO OESTE - NORTE	
Faixas	%	Faixas	%	Faixas	%
Todas as Classes	72,70	Todas as Classes	74,70	Todas as Classes	75,70
<1	78,40	>1,5	81,60	<1,5	82,70
1,0-1,5	97,30	1,5-2,0	97,90	1,5-2,0	97,80
1,5-2,0	98,00	2,0-3,0	96,70	2,0-3,0	98,90
2,0-2,5	98,40	3,0-3,5	96,80	3,0-3,5	98,50
2,5-3,0	97,40	3,5-5,0	96,60	3,5-5,0	98,30
3,0-3,5	97,00	5,0-7,0	97,70	5,0-7,0	98,60
3,5-5,0	98,70	7,0-10,0	96,80	7,0-10,0	98,50
5,0-7,0	98,00	10,0-15,0	95,60	10,0-15,0	95,30
>7,0	94,00	>15,0	89,00	>10,0	93,00

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (%),
POR FAIXAS DE RENDA MENSAL, POR REGIÃO E POR LOCALIZAÇÃO (1976)**

Tabela 7

S/ Rendimento	1		2		3		4	
	T	U	T	U	T	U	T	U
S/ Rendimento	1,40	1,00	3,10	1,50	23,70	3,70	9,40	2,20
<1	26,30	23,50	17,50	15,60	24,00	25,50	38,90	36,60
1-2	30,70	30,80	30,50	28,80	26,20	32,00	26,30	28,10
2-5	25,40	26,90	29,70	31,60	16,90	23,20	16,50	20,60
5-10	8,50	9,20	11,60	13,00	5,30	8,70	5,40	7,40
10-20	4,50	4,90	5,20	5,70	2,70	4,70	2,30	3,30
>20	2,60	2,80	2,30	2,60	1,00	1,80	0,90	1,30
Pop. Eco. Ativa nc.								
População	36,2		41,3		42,7		35,6	

S/ Rendimento	5		6		7	Brasil	
	T	U	T	U	U	T	U
S/ Rendimento	17,90	4,80	1,00	0,75	3,60	12,50	2,60
<1	50,00	47,00	17,30	17,30	35,30	32,70	28,30
1-2	19,30	25,60	27,00	2,50	28,60	25,70	29,10
2-5	8,30	13,80	31,20	30,10	20,30	18,20	24,00
5-10	2,60	5,20	12,30	13,50	6,80	6,40	9,10
10-20	1,20	2,60	7,10	8,40	3,60	3,00	4,40
>20	0,30	0,80	3,60	4,40	1,40	1,30	2,00
Pop. Eco. Ativa nc.							
População	35,3		39,7			36	

- 1 - Rio de Janeiro
- 2 - São Paulo
- 3 - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
- 4 - Minas e Espírito Santo
- 5 - Nordeste
- 6 - Brasília
- 7 - Centro Oeste e Norte (Zona Urbana)

**DESPESA PER CAPITA, EM ARTIGOS DO VESTUÁRIO, POR FAIXA ETÁRIA DE DESPESA GLOBAL,
POR REGIÃO E LOCALIZAÇÃO (AGOSTO -1974 A AGOSTO -1975) EM CRUZEIROS**

Tabela 9

Rio de Janeiro			São Paulo			Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul			
Faixas de Despesa Global	Área Total	Área Metropolitana	Faixas de Despesa Global	Área Total	Área Metropolitana	Faixas de Despesa Global	Total	Porto Alegre	Curitiba
<1	54,00	47,50	<2	91,00	67,00	<1	35,06	76,00	41,00
1,0-2,0	66,50	87,66	2,0-3,5	112,40	151,00	1,0-2,0	82,75	125,00	65,50
2,0-3,5	125,25	113,75	3,5-5,0	204,80	251,00	2,0-3,5	140,80	168,75	170,50
3,5-5,0	187,00	220,50	5,0-7,0	314,60	303,00	3,5-5,0	251,40	289,75	227,80
5,0-7,0	318,80	310,20	7,0-10,0	455,00	456,40	5,0-7,0	325,30	368,80	346,40
7,0-10,0	395,40	386,20	10,0-15,0	583,40	597,80	7,0-10,0	418,33	458,80	483,40
10,0-15,0	588,60	572,60	15,0-20,0	943,00	886,25	10,0-15,0	653,40	815,75	788,75
15,0-30,0	1153,75	1160,00	20,0-30,0	1227,25	1310,75	15,0-30,0	918,00	1313,75	1143,80
>de 30,0	2531,00	2561,00	>30,0	1863,25	1843,00	>30,0	1548,80	1860,00	2029,00
Todas as Classes	470,50	505,75		385,40	591,00		315,80	566,00	539,00

Minas e Espírito Santo			Nordeste			Brasília, Norte e Centro Oeste				
Faixas de Despesa Global	Total	Belo Horizonte	Faixas de Despesa Global	Total	Fortaleza	Recife	Salvador	Faixas de Despesa Global	Brasília	Norte e Centro Oeste
<1	42,33	62,50	<1	49,00	38,33	48,00	60,50	>1,5	61,66	66,66
1,0-2,0	72,40	95,00	1,0-1,5	85,66	46,60	53,55	80,66	1,5-2,0	110,00	98,25
2,0-2,5	108,50	142,50	1,5-2,0	118,50	78,60	86,80	79,00	2,0-3,0	123,75	120,00
2,5-3,5	156,83	155,20	2,0-2,5	125,28	93,00	95,60	98,80	3,0-3,5	138,60	150,66
3,5-5,0	227,66	267,40	2,5-3,0	157,14	110,56	100,33	114,40	3,5-5,0	168,20	211,16
5,0-7,0	355,83	280,00	3,0-3,5	207,00	124,33	152,16	129,33	5,0-7,0	266,40	314,66
7,0-10,0	422,66	398,83	3,5-5,0	311,71	203,66	172,16	191,13	7,0-10,0	316,83	277,50
10,0-15,0	585,00	728,80	5,0-7,0	692,33	310,33	239,63	292,50	10,0-15,0	523,60	636,00
>15,0	1333,00	1801,00	>7,0		595,50	676,33	1011,20	>15,0	1074,20	1128,00
	277,60	505,00		167,00	235,30	299,40	438,60		406,60	355,60

**COMPARAÇÃO ENTRE O ACRESCIMO NO CONSUMO PER CAPITA DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO
E O ACRESCIMO NA DESPESA GLOBAL - POR REGIÃO E POR FAIXA DE DESPESA GLOBAL**

Tabela 10

Rio de Janeiro				Estados do Sul			
De Faixa para a Faixa		Acréscimo de Despesa (%)	Acréscimo no Consumo Per Capita (%)	De Faixa para a Faixa		Acréscimo de Despesa (%)	Acréscimo no Consumo Per Capita (%)
<1	1,0-2,0	116	23	<1	1,0-2,0	117	132
1,0-2,0	2,0-3,5	76	88	1,0-2,0	2,0-3,5	71	70
2,0-3,5	3,5-5,0	52	49	2,0-3,5	3,5-5,0	53	78
3,5-5,0	5,0-7,0	41	70	3,5-5,0	5,0-7,0	41	29
5,0-7,0	7,0-10,0	35	24	5,0-7,0	7,0-10,0	41	28
7,0-10,0	10,0-15,0	43	49	7,0-10,0	10,0-15,0	46	56
10,0-15,0	15,0-30,0	82	96	10,0-15,0	15,0-30,0	71	40
15,0-30,0	>30,0	198	119	15,0-30,0	>30,0	235	69

Nordeste				São Paulo			
De Faixa para a Faixa		Acréscimo de Despesa (%)	Acréscimo no Consumo Per Capita (%)	De Faixa para a Faixa		Acréscimo de Despesa (%)	Acréscimo no Consumo Per Capita (%)
<1	1,0-1,5	84	36	<2	2,0-3,5	98	34
1,0-1,5	1,5-2,0	40	31	2,0-3,5	3,5-5,0	54	67
1,5-2,0	2,0-2,5	28	38	3,5-5,0	5,0-7,0	39	54
2,0-2,5	2,5-3,0	23	6	5,0-7,0	7,0-10,0	41	45
2,5-3,0	3,0-3,5	18	25	7,0-10,0	10,0-15,0	46	28
3,0-3,5	3,5-5,0	27	32	10,0-15,0	15,0-20,0	41	62
3,5-5,0	5,0-7,0	43	50	15,0-20,0	20,0-30,0	41	30
5,0-7,0	>7,0	188	122	20,0-30,0	>30,0	138	52

Minas e Espírito Santo			
De Faixa para a Faixa		Acréscimo de Despesa (%)	Acréscimo no Consumo Per Capita (%)
<1	1,0-2,0	123	71
1,0-2,0	2,0-2,5	51	50
2,0-2,5	2,5-3,5	32	44
2,5-3,5	3,5-5,0	41	45
3,5-5,0	5,0-7,0	40	56
5,0-7,0	7,0-10,0	42	19
7,0-10,0	10,0-15,0	45	38
10,0-15,0	>15,0	185	136

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS MANUFATURADOS TEXTEIS - BRASIL (1970 - 1979)

Tabela 11

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
TOTAL										
1 - Valor - US\$ 1000 FOB	41826,60	62723,90	145427,90	324776,60	444791,80	378597,10	396955,90	500496,30	568200,30	756685,50
Variação (Base Móvel)		50,00	131,90	123,30	37,00	-15,00	4,80	26,10	13,50	33,20
2 - Toneladas	40732,00	50623,00	92166,20	133189,60	132689,30	129768,10	165983,00	200862,70	211590,60	262618,60
Variação		24,30	82,10	44,50	-0,40	-2,20	27,90	21,00	5,30	24,10
TECIDOS										
Valor - US\$ 1000 FOB	13268,90	20655,90	46701,90	98344,00	123758,30	91795,80	76428,50	108526,80	119152,60	203760,90
Toneladas	11358,20	15681,60	28918,00	37784,30	29323,30	30358,00	24699,60	30339,80	31788,80	51755,80
Variação Valor		55,70	126,10	160,30	25,80	-25,80	-16,70	42,00	9,80	71,00
Variação Toneladas		38,10	84,40	30,70	-22,40	3,50	-18,60	22,80	4,80	62,80
CONFECÇÕES										
Valor - US\$ 1000 FOB	5052,70	128868,50	36812,50	98274,30	141620,30	126572,70	126404,90	124962,30	163437,60	176364,60
Toneladas	1967,60	3747,40	9121,40	14978,10	15719,10	19019,90	19350,00	18454,10	20663,60	20980,80
Variação Valor		154,70	186,10	167,00	44,10	-10,60	-0,10	-1,10	30,80	7,90
Variação Toneladas		90,50	143,40	64,20	4,90	21,00	1,70	-4,60	12,00	1,50